

O intercâmbio comercial do RS com os países do Mercosul: 1992-abril/98

Sônia Unikowsky Teruch^{1,2,}*

Para se analisarem as relações comerciais do Rio Grande do Sul (RS) com os países-membros do Mercado Comum do Sul (Mercosul), é importante ter presente que todas as decisões de políticas econômicas externas são centralizadas em nível federal, exceto algumas pequenas intervenções estaduais na atração de empresas estrangeiras e de estímulos creditícios e fiscais para aumentar o Produto Interno. Portanto, as relações internacionais do RS estão intimamente articuladas com a política externa nacional, que tem privilegiado o aprofundamento da integração com os países-membros do Mercosul concomitantemente com sua melhor inserção no mercado internacional, buscando o aumento da competitividade, o que tem sido feito via programas de abertura e desregulamentação da economia e através do aproveitamento das vantagens comparativas estáticas e dinâmicas.

O Mercosul, criado em 1991, inicialmente funcionou apenas como uma zona de livre-comércio¹. A partir de 1995, passou a atuar como uma união aduaneira, dita incompleta, porque ainda não abrange o universo de produtos. Desse universo, em fins de 1997, estavam isentos de tarifas aduaneiras cerca de 85%, e a Tarifa Externa Comum incluía em torno de 90% dos produtos.

* Economista, Técnica da FEE.

A autora agradece às Economistas Bely Moron de Macadar e Teresinha da Silva Bello pelos comentários e sugestões à versão preliminar do texto e ao estagiário Mario Della Casa pela coleta dos dados e elaboração das tabelas.

¹ A zona de livre comércio pressupõe a circulação de produtos dentro da área livre de impostos alfandegários, e cada país mantém sua própria tarifa de importação em relação ao resto do Mundo; a união aduaneira implica a livre circulação de produtos dentro da área isentos de impostos e a adoção da Tarifa Externa Comum (TEC); e o mercado comum é uma união aduaneira adicionada da livre movimentação dos fatores de produção — trabalho e capital — de modo que os mercados de fatores e de produtos estejam integrados.

O acesso efetivo aos mercados é o componente central de uma união aduaneira. Mas, no caso do Mercosul, ainda persistem regulamentações nacionais que limitam o livre comércio de bens intrabloco, tais como:

- tarifas que ainda sobrevivem no “regime de adequação”² e as específicas derivadas da aplicação de medidas contra “práticas desleais” no comércio intrabloco;
- tratamento especial concedido aos setores de açúcar e automóveis, transitoriamente excluídos do livre comércio intrazona;
- restrições não tarifárias, que se concentram em alimentos, produtos farmacêuticos e especificações técnicas de produtos industriais. Além disso, o comércio intrazona está sujeito a regras de origem.³

O Mercosul possui um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente US\$ 1 trilhão e um mercado em torno de 207,9 milhões de habitantes. A Argentina e o Brasil participaram com cerca de 97% do PIB regional no período 1991-97, dos quais pouco mais de dois terços representados pelo Brasil.

O PIB do RS em 1997, conforme estimativas da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), atingiu um valor de US\$ 57,3 bilhões (NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS, 1998, p.10), representando 7,3% do PIB nacional. Confrontando-se a trajetória real do PIB estadual com a do brasileiro no período 1991-97, observa-se uma taxa média de incremento maior no RS. É interessante ressaltar que o valor do PIB estadual é mais do que o dobro da soma dos Produtos Internos Brutos dos dois parceiros menores do Mercosul. Conforme estimativas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (UMA REGIÃO... 1998, p.9), em 1997 o PIB do Uruguai era de US\$ 18,63 bilhões, e o do Paraguai, US\$ 9,96 bilhões.

O grau de abertura da economia gaúcha, que envolve o coeficiente das exportações mais importações em relação ao PIB do RS⁴, pouco se modificou

² O regime de adequação exige, transitoriamente, do tratamento livre de impostos no comércio intrazona uma série de produtos sensíveis incluídos em listas nacionais, cujo objetivo é permitir a adaptação desses setores às novas condições de concorrência em um prazo determinado. O Brasil e a Argentina terminarão seus regimes de adequação em 31 de dezembro de 1998, e o Paraguai e o Uruguai, um ano depois.

³ Desde junho de 1997, existe uma nova listagem de produtos sujeitos ao regime de origem do Mercosul com os respectivos requisitos de valor agregado regional aplicáveis a cada um deles. Os requisitos específicos de origem para produtos dos setores químico, siderúrgico, informática e de telecomunicações foram modificados. Para o setor de laticínios foram aprovados novos requisitos.

⁴ O PIB do RS de 1992 e o de 1993 são de US\$ 34.946 milhões e de US\$ 38.527 milhões respectivamente, conforme Contrí *et al.* (1995, p.9).

de 1992 a 1997, passando de 16,2% para 17,8% nesses seis anos. A inserção do RS na economia mundial, fruto do chamado processo de globalização, deu-se de fato pelo acréscimo das importações/PIB, que passaram de 3,8% em 1992 para 6,9% em 1997, sendo que a relação exportações/PIB diminuiu de 13,4% em 1993 para 10,9% em 1997. A participação das vendas e a das compras externas estaduais em relação às nacionais situaram-se em torno de 12% e 6%, respectivamente, em média, no período 1992-97.

Nesse contexto, busca-se analisar o intercâmbio comercial do RS com os demais parceiros do Mercosul, com o objetivo de mostrar seu grande incremento, as modificações na pauta do comércio e como esta se diferencia em relação ao comércio com o resto do Mundo. Através de uma análise desagregada da evolução do comércio estadual com a Argentina, o Uruguai e o Paraguai no período 1992-97, busca-se identificar as principais fontes de dinamismo da economia gaúcha.

1 - O comércio e o fluxo de capital intra-Mercosul

O principal objetivo de uma união aduaneira é aumentar o bem-estar dos Estados-membros, e esses ganhos se materializam, em parte, pelo incremento dos fluxos de comércio e de investimento intrazona. No Mercosul, entre 1991 e 1997, as exportações intrazona mais do que duplicaram sua participação no PIB do bloco, passando de 0,86% para 1,8% (BOUZAS, GOSIS, SOLTZ, 1998 a, p. 18).

O intercâmbio comercial intra-Mercosul evoluiu positivamente no período 1991-97, sendo influenciado pelas elevadas taxas de crescimento anual do comércio bilateral Brasil e Argentina, que representa quase três quartos daquele. Essa evolução positiva ocorreu apesar dos reflexos, nos países-membros, das crises internacionais, como a mexicana — desencadeada em dezembro de 1994, estendendo-se por todo o ano de 1995 — e a crise cambial e financeira no Sudeste Asiático — iniciada no segundo semestre de 1997, com vários desdobramentos e conseqüências durante os primeiros meses de 1998. Mas a dinâmica de crescimento das exportações intrabloco e para o resto do Mundo não tem sido homogênea, o que provocou mudanças importantes na sua composição.

“A mudança de maior destaque no comércio intrazona, contudo, foi o importante aumento (embora de uma base modesta) na contribuição do setor petróleo e combustíveis. O resultado dessas mudanças na composição do comércio foi que, para o fim do período, as exportações intrazona estavam mais concentradas em manufaturas e petróleo e combustíveis que as exportações para o resto do mundo.” (BOUZAS, GOSIS, SOLTZ, 1998 b, p. 13)

Esse incremento da participação do petróleo e dos combustíveis deve-se, em grande parte, ao aumento da produção e da exportação desses produtos pela Argentina, cujo comportamento "(...) foi o resultado direto da desregulamentação do setor, da política de substituição de combustíveis líquidos por gás natural e da mudança de propriedade da YPF" (CEPEDA, 1998, p.20).

Analisando-se os dados do período 1992-97,⁵ o intercâmbio comercial intra-Mercosul elevou-se, continuamente, de US\$ 7.214 milhões em 1992 para US\$ 20.280 milhões em 1997, representando um acréscimo de 181%, aumentando a interdependência entre os países-membros. A corrente de comércio com o resto do Mundo, nesse mesmo período, cresceu 85%, ou seja, passou de US\$ 76.514 milhões para US\$ 141.227 milhões, influenciada pelo grande incremento das importações, que atingiram 137%, enquanto as exportações para o resto do Mundo se elevaram em apenas 44% (CAMPBEL, 1998, p.22). Conseqüentemente, desde 1994, há déficit nas transações comerciais do Mercosul com os países extrabloco. Houve uma forte redução da proteção não só com relação ao bloco, mas também em relação ao resto do Mundo, através de programas de liberalização unilateral dos países-membros.

Nestes seis anos de análise, 1992-97, houve um grande incremento médio anual no intercâmbio comercial brasileiro com os países-membros do Mercosul. Enquanto as importações intrazona do Brasil se elevaram em 309%, constituindo-se, pelo seu montante, em importante fonte de estímulo para a demanda agregada dos demais parceiros, as exportações intrabloco cresceram 120%. E, em 1997, representavam 15,8% e 17,1% das compras e vendas totais do País, nessa ordem. As exportações e as importações para o resto do Mundo elevaram-se em 37% e 159% nesses mesmos anos. O aumento acentuado das importações deveu-se, além da política de abertura da economia brasileira, à grande defasagem cambial acumulada desde julho de 1994,⁶ apesar de a Argentina também enfrentar problemas com a sua moeda, ainda mais sérios, dada a paridade fixa do peso em relação ao dólar.

⁵ Para fins de compatibilização de dados, utilizaram-se como fonte os dados do Sistema Alice do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo/DECEX, que só estão disponíveis de forma desagregada para importações e exportações brasileiras e gaúchas a partir de 1992.

⁶ Segundo Pereira (1998, p. 18-19), no Brasil a defasagem cambial acumulada desde julho/94 aumentou. Tomando-se como indicativos da inflação os índices de preços por atacado, a defasagem elevou-se de 11% em dezembro de 1996 para 19,8% em dezembro de 1997. Utilizando-se o índice de preços ao consumidor, a defasagem é ainda maior, tendo passado de 34,7% para 41,5% nesse mesmo período de um ano.

Verificando-se os principais grupos de produtos comercializados pelo Brasil com os demais parceiros, percebe-se que as exportações brasileiras são principalmente de produtos manufaturados de origem não agrícola, enquanto as importações são, em geral, de produtos que utilizam intensivamente recursos naturais — combustíveis — e agropecuários, apesar da existência de um razoável comércio intra-industrial, principalmente entre Argentina e Brasil.

Enquanto as vendas do Brasil para a Argentina, com predominância de produtos manufaturados, se elevaram em 122,6%, atingindo US\$ 6.767 milhões em 1997, as importações provenientes da Argentina cresceram 347,9%, com valor de US\$ 8.210 milhões em 1997. A liberalização unilateral, adicionada à apreciação real das moedas domésticas de ambos os países, explica o rápido crescimento das importações extrazona, muito superior ao crescimento do comércio mundial. Esse desempenho gera algumas preocupações pelo potencial de desvio de comércio⁷ e dos seus reflexos sobre o bem-estar dos países-membros e do resto do Mundo.

Entre 1992 e 1997, também se observou um crescimento dos investimentos intra-regionais, em especial da Argentina e do Brasil, como parte da internacionalização das empresas locais, dada a reorientação na estratégia de desenvolvimento, com maior abertura das economias e aceleração dos processos de privatização. Mas, apesar das inúmeras aquisições e/ou implantações de unidades industriais e de associações, sob diversas formas, entre empresas em todos os setores das quatro economias do Mercosul, as mesmas não têm sido as fontes mais importantes de investimentos estrangeiros intrabloco, em razão tanto do tamanho relativo como da posição de receptoras líquidas de capitais externos.

O aumento do comércio e dos investimento intra-Mercosul foi acompanhado da ampliação de investimentos estrangeiros diretos (IED) de empresas multinacionais na região, visando a maiores complementação e integração entre suas filiais, dadas as estratégias de negócios no Mercosul. Destacaram-se os

⁷ Em uma união aduaneira pode haver criação de comércio, que é a substituição do consumo de produtos internos de custo mais elevado por produtos de um país parceiro ou por desvio de comércio, ou seja, a substituição da origem das importações de países não-membros para os parceiros. Segundo a teoria ortodoxa ou clássica, se a criação de comércio for maior que o desvio de comércio, a união é considerada benéfica para o bem-estar. Entretanto é possível que algum dos seus membros seja prejudicado numa união criadora de comércio, bem como outros saiam beneficiados numa união geradora de desvio de comércio. As novas teorias do comércio internacional, ao incorporarem a concorrência imperfeita, mostram que outros fatores também devem ser considerados. Ver Robson (1985, p.31-38) e Balassa (c1961, p.39-51, p.91-98).

investimentos nos setores: financeiro, de telecomunicações, de alimentos e bebidas e automobilístico. Os IED têm inúmeros benefícios, mas também podem representar custos para os países receptores,⁸ como a absorção e o fechamento de empresas.

Os países-membros do Mercosul converteram-se em grandes receptores de IED, elevando sua participação no fluxo mundial de cerca de 2% no triênio 1993-95 para 4,1% em 1996 (BOUZAS, GOSIS, SOLTZ, 1998 b, p.16). Estima-se que os fluxos ainda vão aumentar, tendo em vista a importância crescente das fusões e das aquisições de empresas existentes e dos programas de privatizações, que têm atraído um grande número de capitais estrangeiros, além dos grandes investimentos da indústria automobilística internacional na região. No setor automobilístico, tem-se observado um processo de especialização no âmbito regional, com grande vínculo Brasil-Argentina.

2 - O comércio RS-Mercosul: 1992-97

O intercâmbio comercial do Estado com os países do Mercosul aumentou de US\$ 886.216 mil em 1992 para US\$ 2.481.055 mil em 1997, significando um acréscimo de 180% no período. Em todos os anos analisados, ou seja, de 1992 a 1997, o RS apresentou uma balança comercial deficitária em relação aos parceiros do Mercosul, ao contrário do ocorrido nas transações extrabloco, onde o RS revelou sempre uma balança comercial superavitária (Tabela 1).

Com uma taxa de crescimento das exportações para os países do bloco, no período 1992-97, seis vezes maior que a extrabloco, a participação do Mercosul nas vendas externas totais do Estado cresceu de 8,6% em 1992 para 17,3% em 1997. Por conseguinte, os mercados da Argentina, do Uruguai e do Paraguai constituíram-se em importantes fontes de dinamismo das atividades exportadoras gaúchas. Contudo esse comportamento não foi uniforme em todo o período: as exportações elevaram-se sobremaneira no ano de 1993 (62%) e cresceram apenas 0,8% em 1995, quando comparadas com as do ano anterior.

Já no que se refere às importações oriundas do Mercosul, sua representatividade no total das aquisições externas estaduais, depois de atingir seu maior percentual em 1993 (41,9%), vem diminuindo anualmente, tendo

⁸ Para maiores detalhes, ver: Inversión... (1997).

atingido 35,4% em 1997. Tal fato deve-se, em parte, à característica dos produtos importados intrabloco, com elevada concentração em produtos de baixa elasticidade, como os agropecuários e energéticos, básicos, essencialmente óleo cru e cereais, e semimanufaturados de baixo valor agregado, originários, em grande parte, dos setores de moinho, maltes, além dos derivados de petróleo.

Assim, para o RS a abertura da economia, com a redução acentuada das barreiras tarifárias, gerou, nos últimos seis anos, um maior crescimento nas importações extrazona do que as provenientes do Mercosul, as quais vêm perdendo representatividade, não obstante sua elevada participação. Contudo a economia gaúcha continua sendo um mercado atraente e promissor aos demais parceiros, em especial para o Uruguai, pois o RS absorveu 32% e 34% das exportações desse país para o Mercosul em 1995 e 1996 respectivamente.

As exportações gaúchas para os países parceiros caracterizam-se, principalmente, por serem de produtos manufaturados, de diferentes valores agregados e intensidade tecnológica. No período 1992-97, concentraram-se em poucos capítulos da **Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM)** (Tabela 2). Os três capítulos a seguir representaram entre 42%, em 1992-93, e 52%, em 1996, do total das vendas do RS intrabloco: 84 - **Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes**; 87 - **Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios**; 39 - **Plásticos e suas obras**.

São ainda relevantes as vendas de produtos dos capítulos referentes a calçados, fumo e adubos ou fertilizantes, principalmente para o Paraguai, carnes, com destaque para as de aves e de suínos, e produtos químicos orgânicos, para a Argentina. A participação dos oito principais capítulos de exportação sul-rio-grandense intra-Mercosul, discriminados na Tabela 2, variou entre 62%, em 1992, e 69%, em 1996.

Com os novos projetos previstos e em andamento do Programa Setorial do Desenvolvimento da Indústria de Transformação de Produtos Petroquímicos e Químicos do Estado (Proplast), com a duplicação do Pólo Petroquímico do Sul e a implantação de novas empresas de terceira geração, espera-se uma grande expansão dos setores químicos, petroquímicos e de plásticos no RS, com possibilidades de incrementar as vendas externas. Por outro lado, os grandes investimentos previstos no RS para a indústria automobilística e seus fornecedores poderão proporcionar um aumento das vendas externas e uma ampliação do comércio intra-indústria com a Argentina.

As importações provenientes do Mercosul são ainda mais concentradas, pois apenas dois capítulos da NCM (Tabela 3): 27 - **Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação, matérias betuminosas, ceras**

minerais⁹ e 10 - **Cereais** participavam, nas compras do RS intrazona, com 36% em 1992, aumentando para mais da metade da pauta nos anos de 1993 e 1996 e apresentando, em 1997, o percentual de 45%, devido às menores compras do Capítulo 27 neste último ano. Adicionando-se os dois capítulos acima referidos aos dois seguintes, 41 - **Peles**, exceto a peleteria (peles com pêlo); e **couros** — que diminuiu continuamente sua participação, atingindo apenas 6,6% em 1997, ou seja, menos de um terço de sua representatividade em 1992 —, e 84 - **Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes** — que cresceu 556% em seis anos —, a participação na pauta chegou a 64% em 1997, pois a redução do Capítulo 27 foi compensada pelo acréscimo de valor dos Capítulos 84 e 10 neste último ano.

Pode-se ainda salientar, na pauta gaúcha de importações intrabloco, a importância dos produtos hortícolas (em especial, a cebola), das carnes (com ênfase para bovinos), dos plásticos, do leite e laticínios (que vêm gerando muitos protestos dos produtores gaúchos) e dos veículos, peças e acessórios.

Portanto, os nove principais capítulos importados, especificados na Tabela 3, representavam 68% da pauta em 1992 e atingiram seu maior percentual em 1993 (79%), diminuindo para 72% de participação em 1997. Do exposto, conclui-se que as importações gaúchas provenientes dos parceiros apresentam elevada participação de produtos que se caracterizam pelo uso intensivo de recursos naturais e de origem agropecuária, de baixo valor agregado e baixa intensidade tecnológica, com algumas exceções.

“A principal vantagem comparativa da Argentina e do Uruguai reside na produção primária, devido às pastagens naturais de excelente qualidade e um rebanho leiteiro de genética apurada. Embora notória, essa vantagem na produção primária replica-se apenas em derivados lácteos de menor complexidade, como o leite em pó, a manteiga, em alguns tipos de queijo.” (LEMOS, 1997, p. 19).

Analisando-se, entre os principais capítulos da NCM, os que participam das pautas de exportação e importação do Estado com os parceiros do Mercosul,

⁹ É interessante observar que as importações do Capítulo 27 - **Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais** não estavam disponíveis na base de dados do Decex, até recentemente. E, com a sua inclusão no sistema, elevaram-se as importações provenientes da Argentina e, conseqüentemente, do Mercosul. Os dados de importações do Sistema Alice ainda estão em fase de reestruturação, sendo corrigidos pelo Siscomex com frequência e, por isso, no fim das tabelas de importações coloca-se uma nota com a última data das correções. Portanto, alguns dados sobre importações, principalmente a partir de 1996, poderão ainda ser alterados.

observa-se um comércio de duas vias nos Capítulos 84, 87, 39 e 02. Os três primeiros apresentaram, em todo o período analisado, um saldo comercial favorável ao RS, denotando um maior potencial de competitividade do Estado em relação aos parceiros, sendo que os Capítulos 84 e 87 podem ser classificados como setores de alto valor agregado, com alta intensidade tecnológica, enquanto o 39 é caracterizado como de médio valor agregado, com médio nível tecnológico (THORSTENSEN, 1996, p.58). Já em relação ao 02 — carnes e miudezas, comestíveis de baixo valor agregado e baixa intensidade tecnológica, o comportamento não foi uniforme no período, dividindo-se em anos de saldos positivos e negativos para o Estado. As carnes gaúchas destinam-se principalmente para o mercado argentino, e o maior fornecedor intrazona para o RS é o Uruguai.

Comparando-se as exportações extra-Mercosul, que se concentravam nos complexos da soja (farelo, grãos e óleos), coureiro-calçadista (couro, calçados e suas partes) e fumo (fumo e cigarros), com as vendas do RS para os países-membros, observa-se uma nítida diferença. Já dentre os principais capítulos importados do resto do Mundo, destacam-se os combustíveis, as máquinas e instrumentos mecânicos, os adubos ou fertilizantes, os produtos químicos orgânicos e as máquinas, aparelhos e materiais elétricos, sendo os dois primeiros bastante significativos também na pauta intrabloco.

Analisando-se o intercâmbio comercial do Estado com os parceiros do Mercosul, observa-se que a Argentina é o principal mercado tanto das exportações como das compras intrabloco, seguida do Uruguai. O intercâmbio comercial RS-Paraguai, por sua vez, revelou um comportamento diferenciado: as exportações gaúchas cresceram em todo o período, e as aquisições foram decrescentes, com participação quase nula na pauta de importações intrabloco e total. O saldo da balança comercial do RS com a Argentina e com o Uruguai foi negativo em todos os anos considerados, enquanto o saldo com o Paraguai foi sempre positivo.

As menores distâncias geográficas entre mercados permitem maiores facilidades de estabelecer canais de distribuição e possibilidades de terem interesses comuns, desde que haja uma infra-estrutura adequada. Entretanto a expansão acelerada do comércio do RS com os demais países-membros evidenciou as deficiências na infra-estrutura, principalmente nos setores de transporte, de comunicações e de energia, que denotaram uma baixa elasticidade-renda da oferta de serviços. Visando diminuir essas deficiências, vários investimentos estão programados e/ou em andamento. Em abril de 1997, na Declaração do Rio de Janeiro, foram decididos investimentos de US\$ 3,5 bilhões em obras da malha rodoviária de integração física intra-Mercosul, o que deverá favorecer o RS. E, no final de 1997, foi inaugurada a ponte rodoviária que

une as Cidades de Santo Tomé, na Argentina, e São Borja, no RS, estando previstas a construção de "(...) mais três pontes entre Rio Grande do Sul e Argentina: Alvear/Itaqui e duas entre Misiones e o Estado gaúcho" (FONTOURA, 1997, p.1).

A modernização da infra-estrutura portuária do Mercosul, em muitos casos associada à privatização, denota uma fase de importantes perspectivas de desenvolvimento. A movimentação no porto de Rio Grande vem aumentando, e, atualmente, o mesmo detém o segundo lugar na movimentação de contêineres e é o quarto em movimentação geral no Brasil, podendo ocupar um papel ainda mais significativo nas relações comerciais externas do RS.

O complexo portuário de Rio Grande teve concluído seu processo de privatização em 1997, passando o terminal de granéis líquidos para a Petrobrás e os terminais de granéis sólidos e de contêineres para empresas privadas. Apesar de vultosos investimentos estarem sendo realizados, com o objetivo de aumentar a sua competitividade e reduzir os custos,"(...) cerca de 30% dos produtos importados, através de portos, entram no RS via portos de Santa Catarina e de Montevideú (Uruguai)" (TERMINAL..., 1998).

Quanto aos recursos energéticos, destacam-se a eletricidade e o gás, sendo que este último apresenta, a médio prazo, maiores possibilidades de integração entre o RS e o Mercosul, estando previsto um gasoduto que liga a Província de Entre Rios, na Argentina, com Uruguaiana, no RS,¹⁰ o qual deverá estender-se até a Região Metropolitana, além do gasoduto boliviano, o qual deverá chegar ao RS em fins de 1999. Quanto à energia elétrica, está prevista, a partir do ano 2000, a compra de mil megawatts de energia provenientes da Argentina pelos próximos 20 anos. A interconexão entre Yaciretá, na Argentina, e Garabi, no RS, além de permitir a redução dos preços de fornecimento, deverá dobrar a planta eletroenergética do Estado (ESTADO..., 1998).

Com a proximidade geográfica e a complementaridade existente em diversos setores industriais, existem grandes possibilidades de incrementar o comércio estadual com os países-membros do Mercosul. Além disso, os países do bloco têm sido beneficiados com o regime de exceção de regras do Banco Central para conter as importações extrabloco.¹¹ Em fins de 1997, para evitar o incremento

¹⁰ Para maiores detalhes sobre a infra-estrutura, ver estudos do Intal: Bouzas (1997) ; Bouzas, Gosis e Soltz (1998 c).

¹¹ Em mar./97, o Banco Central baixou uma medida impondo ao importador brasileiro pagar antecipadamente as compras feitas no Exterior com prazo de financiamento de até um ano. O regime especial para o Mercosul, prorrogado até 30.06.98, isenta a contratação antecipada de câmbio para importações até US\$ 40 mil

destas últimas, o Brasil e a Argentina decidiram aumentar a TEC em três pontos percentuais até o ano 2000,¹² elevando seu nível máximo a 23%, que se situa dentro dos compromissos tarifários assinados na Organização Mundial de Comércio (OMC).

No comércio intrabloco, existem os produtos substitutos onde ocorre a competição das importações com a produção doméstica. Nesse caso, a criação de comércio, ao substituir a produção estadual de bens pelos produzidos no país-parceiro, pode gerar efeitos de produção negativos para a economia gaúcha, ocasionando fechamento de empresas e desemprego. Foi o que ocorreu no RS na agroindústria de conservas, de leite e derivados e na vitivinicultura, dentre outras, cujos produtos importados da Argentina e do Uruguai são, em geral, mais baratos, devido à alta qualidade das terras. Segundo Lemos (1997, p.22), o elemento que contrabalança essas desvantagens da agricultura é uma estrutura agroindustrial com vantagens tecnológicas e/ou organizacionais sobre as congêneres argentinas e uruguaias, como é o caso da indústria vinícola, da indústria de aves, dos moinhos de trigo e da indústria de laticínios. Além disso, no decorrer de 1997, "(...) tornaram-se conhecidas denúncias com relação à triangulação de alimentos (arroz, laticínios e trigo) provenientes da União Européia que entraram no Brasil através do Uruguai e da Argentina (...)" (BOUZAS, GOSIS, SOLTZ, 1998 b, p.16)

Nos últimos anos, algumas empresas gaúchas, de menor capacidade competitiva, foram afetadas pela concorrência internacional, desaparecendo, fundindo-se com outras e/ou sendo vendidas. Exemplos típicos no RS ocorreram nos segmentos de autopeças e de máquinas e equipamentos para a agricultura. Mas os problemas de competitividade das empresas do RS, exceto para alguns produtos específicos com elevado intercâmbio comercial com os parceiros do Mercosul, são decorrentes, principalmente, do processo conhecido como globalização. As perdas do produto interno e do emprego só não foram maiores dentro desse processo devido à ampliação de alguns investimentos privados nas áreas de produção e de infra-estrutura e à atração de empresas estrangeiras,¹³ que têm se instalado e/ou se associado com outras. Os novos investimentos poderão, eventualmente, ampliar as possibilidades de exportação do RS com os países do bloco e com o resto do Mundo.

¹² A Argentina já aplicava sobre suas importações uma taxa estatística, a qual tinha um nível superior ao aceito pela OMC, e apenas substituiu esta taxa pelo adicional na TEC.

¹³ Quanto aos principais investimentos diretos estrangeiros no RS, ver: Macadar e Teruchkin (1998).

2.1 - O comércio RS-Argentina

A Argentina é o principal parceiro comercial do RS, e ambas as economias apresentam grandes complementaridades, com segmentos industriais razoavelmente diversificados e, portanto, com possibilidades de aumento de intercâmbio comercial e de comércio intra-indústria. Têm ocorrido investimentos por parte de empresas gaúchas na Argentina (como a Gerdau, no setor de aço, e a Marcopolo, na produção de carrocerias para ônibus) e de indústrias Argentinas no Estado, com muito maior intensidade, em vários setores.

Nos últimos seis anos, mais da metade das exportações gaúchas para o Mercosul foram direcionadas para a economia argentina, sendo que, em 1997, representou 62,5%. E, em relação às exportações totais do Estado, a Argentina dobrou sua participação, passando de 5,3% em 1992 para 10,8% em 1997. Nas importações estaduais provenientes do Mercosul, a Argentina apresentou a maior taxa de crescimento no período 1992-97, elevando sua representatividade para 76,2% em 1997, mas manteve-se relativamente constante nas aquisições totais do Estado, participando, em média, com 27,2% das mesmas no quadriênio 1994-97.

As vendas para a Argentina (Tabela 4) estão concentradas em três capítulos da NCM, que elevaram sua participação de 41,6% em 1992 para 52,6% em 1997. Esses setores são importantes para a economia gaúcha, dado seu dinamismo com efeitos multiplicadores elevados, como segue: 84 - **Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes, etc.**, representando quase 25% do total, com destaque para as máquinas e implementos agrícolas, tais como máquinas e aparelhos para colheita, colhedadeiras combinadas, semeadores, plantadores e transplantadores; motores a Diesel e semidiesel, aparelhos de ar condicionado; 87 - **Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios etc.**, que denotou as maiores taxas de incremento no período (465%), com grande participação de empresas multinacionais e comércio intra-indústria — tratores, reboques e semi-reboques, carrocerias para veículos automotores, partes e acessórios para tratores e veículos automotores, ônibus, carrocerias e cabinas para ônibus e microônibus —; 39 - **plásticos e suas obras**, que chegou a representar 20% das vendas em 1995, mas reduziu sua representatividade para 13% no biênio 1996-97, com destaque para as vendas de polietileno.

Cabe ainda destacar, pela diminuição da sua participação na pauta dos produtos vendidos pelo RS: 02 - **Carnes e miudezas, comestíveis**, cujos valores exportados, principalmente de carnes suínas, de galos, frangos ou galinhas, foram oscilantes no período, diminuindo sua participação em 1997 para apenas

5%, menos da metade da apresentada em 1992; e 82 - **Ferramentas, artefatos, cutelaria e talheres, etc.**, cuja participação na pauta vem decrescendo anualmente, tendo passado de 8,8% em 1992 para apenas 2,5% em 1997. Quanto aos setores que elevaram sua representatividade na pauta, salientam-se, por suas taxas de crescimento: 38 - **Produtos diversos das indústrias químicas**, que passou de 0,4% para 4% da pauta em seis anos, e 72 - **Ferro fundido, ferro ou aço**, que se elevou 12 vezes de 1992 a 1994, quando representou 2,9% das vendas externas estaduais.

Já no que se refere às importações, por capítulos da NCM (Tabela 5), se observa grande participação de dois capítulos, que juntos participam com 52,4% das compras oriundas da Argentina em 1997: 27 - **Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais**, que, desde 1993, vem diminuindo anualmente a sua participação, que era de 47%, chegando a 33,6% em 1997, único ano em que houve uma redução do valor importado — dentre os produtos, destacam-se as compras de óleo bruto, óleo Diesel e naftas para petroquímica —; e 10 - **cereais**, que cresceu 415%, chegando sua participação a 19,3% em 1997, com grandes aquisições de trigo e arroz e, menos importante, de cevada. Nesses produtos, ocorre a supremacia argentina.

Cabe destacar o Capítulo 41 - **Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros**, cuja representatividade na pauta vem diminuindo, passando de 24% em 1992 para apenas 7,7% em 1997, com ênfase nas aquisições de couro/pele bovino, curtido. E, dentre os capítulos de maior representatividade das compras gaúchas oriundas da Argentina, salientaram-se, por suas grandes taxas de crescimento e, portanto, de acréscimos em sua participação: 84 - **Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes**, que representou 7% da pauta de importação em 1997; 39 - **Plásticos e suas obras**, com sua representatividade tendo passado de 1% em 1992 para 2,7% em 1997; e 44 - **Madeira, carvão vegetal e obras de madeira**, que, de uma participação praticamente nula no biênio 1992-93, atingiu 2,3% em 1997.

O RS está sendo afetado pela liberalização comercial dos produtos substitutos do Mercosul, em especial pelos cereais, produtos hortícolas, com ênfase para as compras de cebolas e de leite e laticínios, apesar de este último, desde 1995, vir diminuindo sua participação, tendo atingido, em 1997, apenas 1,2% das importações gaúchas oriundas da Argentina.

Verificando-se, entre os principais capítulos, aqueles que o RS exporta e importa, salientam-se os Capítulos 84, 87 e 39, que apresentaram um saldo comercial superavitário para o RS em todo o período 1992-97. Esses três segmentos possuem enormes possibilidades de complementaridade entre os

mercados, ou seja de comércio intra-indústria, havendo um grande espaço para a ampliação de trocas e de uma inserção conjunta nos mercados intrabloco e até internacionais, com relevante papel das empresas multinacionais.¹⁴

2.2 - O comércio RS-Uruguai

O Uruguai possui um intenso comércio intra-regional, apesar de ser o país que mantém o maior número de exceções ao livre comércio intrazona. A participação de suas exportações para o Mercosul aumentou, segundo dados do Intal, de 35,4% em 1991 para 48,0% em 1996.

É o segundo parceiro comercial do RS no Mercosul, apesar de, em 1997, as exportações estaduais para o Paraguai terem superado o valor embarcado para o Uruguai. No biênio 1996-97, como as exportações para o Uruguai se elevaram apenas 4,04% e as importações estaduais oriundas desse país decresceram, houve uma diminuição de sua representatividade no intercâmbio comercial intrabloco do RS, neste último ano.

As vendas do RS para o Uruguai (Tabela 6), no período 1992-97, desconcentraram-se, pois, dos quatro principais capítulos — 84 - **Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes**; 87 - **Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios**; 39 - **Plásticos e suas obras**; e 09 - **Café, chá, mate e especiarias** —, apenas o 84 apresentou uma taxa de crescimento superior à do total geral vendido para o Uruguai. Esses quatro capítulos, que, em 1992, significavam 53% das vendas estaduais, atingiram, em 1997, um percentual de 44%. Em ordem de valor, seguem: 24 - **Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados**, que, no biênio 1996-97, quadruplicou de valor; e 51 - **Lã, pêlos finos ou grossos, fios e tecidos de crinas**, que tem revelado um comportamento irregular, com grandes variações anuais nas vendas de lã de tosquia não cardada e não penteada e de “tops” de lã penteada. Os seis capítulos acima referidos chegaram a representar 63% das exportações em 1992, reduzindo-se para cerca de 48,5% no biênio 1993-94 e atingindo 55% em 1997.

Nas exportações gaúchas para o Uruguai, sobressaem-se, pelo seu crescimento: as vendas de carnes, que elevaram sua representatividade para

¹⁴ Para melhor compreensão do papel das empresas multinacionais, ver Chudnovsky e López (1997).

3,8% no biênio 1996-97, com condições de ampliar ainda mais suas vendas externas, tendo em vista que as empresas avícolas e de suínos gaúchas estão investindo muito e que o RS está, reconhecidamente, isento da febre aftosa; e as vendas de bebidas, que, de uma participação nula até 1994, atingiram 1,6% em 1997.

O RS é um importantíssimo comprador de produtos oriundos do Uruguai, tendo importado mais da metade das aquisições efetuadas pelo Brasil do Uruguai no triênio 1992-94 e 44% nos anos 1995-96. As compras gaúchas estão extremamente concentradas em produtos agroindustriais, que concorrem com os produtos gaúchos (Tabela 7). Destacam-se os capítulos: 10 - **Cereais**, principalmente arroz, seguido da cevada, cuja evolução, ao longo do período, não foi uniforme, tendo representado 44% em 1993 e apenas 19% em 1995 das compras do Uruguai; e apresentou elevadas taxas de crescimento; 02 - **Carnes e miudezas comestíveis**, especialmente bovinos; e 04 - **Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros capítulos** — leite, creme de leite, manteiga, queijos, mel. Esses três capítulos elevaram sua representatividade, no período 1992-97, de 42% para 47%.

Seguem, em ordem de valor: 40 - **Borrachas e suas obras** — borrachas vulcanizadas e não vulcanizadas, pneus —; e 62 - **Vestuário e acessórios, exceto de malha**, que apresentou uma taxa de variação de 2.040% em apenas seis anos. Esses cinco capítulos, que constam na Tabela 7, chegaram a representar 56,7% da pauta gaúcha em 1997.

Tendo em vista a menor produtividade na pecuária leiteira em relação aos seus parceiros, os produtores gaúchos têm perdido mercado de leite e derivados para os concorrentes uruguaios e argentinos. E, competindo diretamente com a produção gaúcha, houve um acréscimo bastante acima da média, em 1994 e 1995, nas importações de animais vivos, de preparações alimentícias diversas e de produtos industriais de moagem e, em 1996, de peixes e crustáceos. Observa-se, igualmente, um acirramento da concorrência na indústria do vestuário, comprometendo a produção gaúcha, devido à crescente importação de artigos de lã, malhas, couro e tecidos, que custam muito menos que os nacionais.

2.3 - O comércio RS-Paraguai

O Paraguai é o menor parceiro do Mercosul e, apenas em 1997, superou as vendas gaúchas intrabloco para o Uruguai. Estas estão concentradas em três capítulos (Tabela 8), que atingiram sua menor participação em 1993 (37%) e a maior em 1995 (55%), ou seja: 84 - **Reatores nucleares, caldeiras, maquinários,**

aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes, principalmente aparelhos de ar condicionado, máquinas e aparelhos para colheita, semeadores, plantadores, adubadores; 31 - **Adubos ou fertilizantes**, de vários tipos, que se elevaram anualmente; e 24 - **Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados**, com uma taxa de crescimento de 956% no período, sendo que grande parte desta ocorreu no triênio 1995-97, devido às vendas principalmente de cigarros, seguidas de fumos total ou parcialmente destalados. Foram relevantes, também, os Capítulos: 87 - **Veículos automóveis, tratores, ciclos, e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios**, em especial as vendas de carrocerias, tratores, ônibus, reboques e semi-reboques; 64 - **Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes**, com destaque para sandálias e sapatos de couro, de matéria têxtil, de borracha, plásticos e impermeáveis e calçados de couro. O conjunto desses cinco capítulos representou 61% em 1992, atingindo 68% em 1997.

As importações paraguaias¹⁵ (Tabela 9), que, no período 1992-95, quadruplicaram seu valor, atingindo US\$ 33.819 mil em 1995, a partir daí assumiram valores muito reduzidos, perfazendo apenas US\$ 3.061 em 1997. Tal comportamento deveu-se à drástica redução de importações de peles e couros e do complexo soja, que chegaram a 95% das aquisições estaduais em 1995. Sendo assim, a participação do Paraguai nas aquisições intrabloco e totais do RS é quase nula, concentrada, em 1997, em couros e peles e algodão.

O Paraguai, em agosto de 1997, aprovou a “Lei da Maquila”, visando “(...) incentivar a criação de um parque de empresas maquiladoras “(...) essas indústrias exportariam — sobretudo para o Mercosul — bens e insumos importados como se houvessem sido produzidos no Paraguai” (CASADO, 1998). Entretanto os Governos brasileiro e argentino têm reagido a essa lei, que, até o início de 1998, ainda não tinha sido regulamentada.

3 - O comércio RS-Mercosul: jan.-abr./98

O intercâmbio comercial externo do RS com o Mercosul no período jan.-abr./98 em relação a idêntico período do ano anterior¹⁶ revela um incremento da

¹⁵ Cabe observar que existem muitos produtos paraguaios sendo vendidos no Estado, principalmente no mercado informal, grande parte dos quais contrabandeados e, dessa forma, não contabilizados.

¹⁶ Dados disponíveis para o RS até 20.06.98.

participação do Mercosul no total exportado pelo Estado para 20%, enquanto as importações intrabloco decresceram, representando 34%, influenciadas especialmente pelo comportamento da Argentina, que continua sendo o maior parceiro comercial intrazona (Tabela 10). Em relação ao comércio com o resto do Mundo, observou-se uma evolução diferenciada, pois as importações gaúchas neste quadrimestre se elevaram em 4%, enquanto as exportações diminuíram em 6%.

A composição dos principais capítulos vendidos pelo RS para o Mercosul nesses primeiros quatro meses é bastante similar a ocorrida em todo o período 1992-97. Observou-se um incremento acentuado nas vendas dos capítulos referentes a: veículos, partes e acessórios, devido à elevada participação da Argentina, uma vez que as para o Uruguai e o Paraguai apresentaram decréscimo; fumo, dada a sua evolução no mercado paraguaio (37,9%); carnes, pelo seu grande crescimento para o mercado Argentino (61%); e calçados, apesar de sua redução para o Paraguai. Já as vendas de máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, por sua vez, denotaram um decréscimo de valor.

Foi na pauta gaúcha de importações provenientes do Mercosul que se observaram as maiores modificações em relação aos anos anteriores. Neste primeiro quadrimestre, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, percebe-se uma significativa redução de compras de combustíveis, cereais e peles e couros. Concomitantemente, elevaram-se as compras de veículos, partes e acessórios, de produtos hortícolas e de leite e laticínios. O acréscimo das compras deste último ocorreu apesar das medidas tomadas pelo Governo Brasileiro, ainda em fevereiro de 1998, visando diminuí-las, através do aumento da alíquota de importação de leite e de alguns derivados de 27% ou 19%, conforme o produto, para 33% e da limitação do prazo de pagamento de até 30 dias.

4 - Considerações finais

O RS tem aumentado as exportações para os países parceiros do Mercosul desde 1992, a taxas significativamente superiores àquelas das vendas para o resto do Mundo. Entretanto as importações extrabloco têm crescido mais acentuadamente, e não se espera, para os próximos períodos, uma redução significativa destas últimas pelo RS. Tal situação deve-se em parte à atração de grandes investimentos diretos estrangeiros, principalmente de multinacionais no Estado.

Parte dos investimentos das multinacionais entram no País sob a forma de bens tangíveis (máquinas, equipamentos, etc.) e intangíveis (marcas ou patentes) e implicam, muitas vezes, a aquisição externa de insumos e bens intermediários, além da prestação de serviços especializados, que representam acréscimos de importações tanto na balança comercial como na conta de serviços. Por outro lado, os IED, além de seus efeitos multiplicadores internos, poderão contribuir para o aumento da competitividade das empresas gaúchas e das exportações do Estado, principalmente para os países do Mercosul, tendo em vista que muitas dessas empresas operarão de forma integrada nos quatro países, com ganhos de escala e redução de custos, visando ao abastecimento do bloco.

Os efeitos sobre a economia gaúcha das importações intrabloco dependem de vários fatores: do tipo de produto e da elasticidade da demanda dos bens, do tamanho, da produtividade e da rentabilidade das empresas produtoras, bem como da estrutura de mercado da indústria produtora do bem e do grau de dependência do mercado doméstico em relação aos demais países-membros. Mas, se, por um lado, os produtos complementares poderão estimular o crescimento interno via ampliação do comércio intra-indústria, a concorrência de produtos substitutos requer uma atenção especial, podendo implicar algumas realocações inter ou intra-setoriais no RS. Visando diminuir as importações de produtos, principalmente os de origem agropecuária, que concorrem com a produção estadual, torna-se indispensável adotar uma política de fomento à competitividade, através da promoção ao desenvolvimento de insumos críticos para a competitividade e do aumento da qualidade dos produtos.

Para se elevarem as exportações gaúchas, é indispensável o apoio a novas indústrias e a exportadores não tradicionais, bem como a reorientação gradual do perfil exportador para produtos de maior valor agregado e conteúdo tecnológico, apesar de grande parte das vendas intrabloco já se caracterizarem por produtos manufaturados. Um aumento na competitividade da produção gaúcha passa necessariamente pela questão da infra-estrutura básica (energia, transportes e telecomunicações), pois suas deficiências oneram sobremaneira os custos empresariais. E a formação de alianças estratégicas entre as empresas gaúchas e seus concorrentes do Mercosul pode ser uma das alternativas para alcançar maior penetração no mercado brasileiro e, principalmente, para enfrentar terceiros mercados.

Cabe ao RS aproveitar-se das vantagens comparativas existentes e, através da maior articulação com o resto do Brasil e com os demais países do Mercosul, buscar alternativas viáveis de inserção no mercado externo.

Tabela 1

Intercâmbio comercial do Rio Grande do Sul com o Mercosul — 1992-97

a) exportações do Rio Grande do Sul para o Mercosul

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	231 118	348 010	426 191	364 105	523 077	678 334	193,50
Uruguai	87 163	138 917	145 521	174 941	189 712	197 384	126,45
Paraguai	56 762	120 325	132 626	170 818	183 074	210 168	270,26
Total do Mercosul	375 043	607 252	704 338	709 864	895 863	1 085 886	189,54
Outros	3 964 249	4 571 094	4 322 775	4 471 791	4 767 777	5 185 165	30,80
TOTAL GERAL	4 339 292	5 178 346	5 027 113	5 181 655	5 663 640	6 271 051	44,52

b) importações do Rio Grande do Sul oriundas do Mercosul

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	352 862	521 821	633 964	839 779	888 467	1 062 737	201,18
Uruguai	149 383	200 071	270 670	317 585	353 460	329 371	120,49
Paraguai	8 928	10 459	14 092	33 819	5 014	3 061	-65,71
Total do Mercosul	511 173	732 351	918 726	1 191 183	1 246 941	1 395 169	172,93
Outros	808 314	1 014 338	1 389 378	1 826 677	2 082 222	2 540 300	214,27
TOTAL GERAL	1 319 487	1 746 689	2 308 104	3 017 860	3 329 163	3 935 469	198,26

FONTE: MICT/SECEX/DTIC/Sistema Alice

NOTA: Os dados compreendem as correções do Siscomex até 09/06/98.

Tabela 2

Exportações, segundo os principais capítulos da NCM, do RS para o Mercosul — 1992-97

a) Capítulo 84 - Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	44 170	59 791	86 054	57 363	140 932	168 979	282,57
Paraguai	15 306	24 170	30 184	32 697	36 839	40 482	164,48
Uruguai	12 045	15 612	14 321	23 021	26 864	30 843	156,06
Total do Mercosul	71 521	99 573	130 559	113 081	204 635	240 304	235,99

b) Capítulo 87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	16 995	47 192	59 852	33 356	63 414	96 031	465,05
Paraguai	4 189	10 408	14 159	20 066	15 364	13 217	215,52
Uruguai	14 048	12 918	14 018	14 545	16 532	21 847	55,52
Total do Mercosul	35 232	70 518	88 029	67 967	95 310	131 095	272,09

c) Capítulo 39 - Plásticos e suas obras

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	34 964	64 109	60 448	73 324	68 769	91 689	162,24
Paraguai	4 337	7 219	7 876	10 704	9 173	9 744	124,67
Uruguai	12 060	15 137	16 571	18 327	20 264	20 528	70,22
Total do Mercosul	51 361	86 465	84 895	102 355	98 206	121 961	137,46

d) Capítulo 64 - Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	9 828	7 702	12 084	14 571	24 906	41 303	320,28
Paraguai	4 469	15 909	13 512	16 959	14 527	12 854	187,63
Uruguai	3 910	5 251	4 502	5 203	7 507	7 769	98,70
Total do Mercosul	18 207	28 862	30 098	36 733	46 940	61 926	240,13

(continua)

Tabela 2

Exportações, segundo os principais capítulos da NCM, do RS para o Mercosul — 1992-97

e) Capítulo 24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	3 716	6 504	2 365	8 837	8 995	7 770	109,08
Paraguai	3 468	6 193	5 544	6 038	19 454	36 613	955,74
Uruguai	2 727	2 825	3 001	2 343	12 664	12 883	372,42
Total do Mercosul	9 911	15 522	10 910	17 218	41 113	57 266	477,78

f) Capítulo 02 - Carnes e miudezas comestíveis

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	26 133	32 047	22 392	11 209	32 769	34 826	33,26
Paraguai	0	0	18	0	0	0	-
Uruguai	883	4 126	5 774	4 988	7 341	7 438	742,36
Total do Mercosul	27 016	36 173	28 184	16 197	40 110	42 264	56,44

g) Capítulo 31 - Adubos ou fertilizantes

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	2 087	3 433	4 503	3 615	2 946	1 883	-9,76
Paraguai	7 202	14 994	19 519	28 472	33 673	38 720	437,63
Uruguai	577	862	965	1 475	635	312	-45,96
Total do Mercosul	9 866	19 289	24 987	33 562	37 254	40 915	314,71

h) Capítulo 29 - Produtos químicos orgânicos

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	9 024	17 560	31 402	37 435	32 720	32 110	255,83
Paraguai	9	71	407	482	47	3	-64,70
Uruguai	886	3 223	1 318	832	988	1 100	24,17
Total do Mercosul	9 920	20 854	33 127	38 749	33 755	33 214	234,83

FONTE: MICT/SECEX/DTIC/Sistema Alice.

Tabela 3

Importações, segundo os principais capítulos da NCM, do RS oriundas do Mercosul — 1992-97

a) Capítulo 27 - Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação;
matérias betuminosas; ceras minerais

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	88 524	246 008	283 533	353 862	374 649	357 234	303,55
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-
Uruguai	88	-	-	80	3 316	-	-100,00
Total do Mercosul	88 612	246 008	283 533	353 942	377 965	357 234	303,14

b) Capítulo 10 - Cereais

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	39 875	48 663	59 525	44 829	132 222	205 369	415,03
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-
Uruguai	54 454	87 320	67 417	61 261	110 846	93 211	71,17
Total do Mercosul	94 329	135 983	126 942	106 090	243 068	298 580	216,53

c) Capítulo 41 - Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	84 913	81 432	83 760	90 373	79 469	82 088	-3,33
Paraguai	1 666	8 849	9 047	4 092	936	1 475	-11,46
Uruguai	11 689	15 875	7 045	4 173	4 646	7 824	-33,07
Total do Mercosul	98 268	106 156	99 852	98 638	85 051	91 387	-7,00

d) Capítulo 84 - Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos
e instrumentos mecânicos e suas partes

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	11 549	13 215	17 632	35 659	47 059	78 132	576,53
Paraguai	-	6	-	-	3	1	-
Uruguai	585	422	938	674	651	1 421	142,91
Total do Mercosul	12 134	13 643	18 570	36 333	47 713	79 554	555,63

(continua)

Tabela 3

Importações, segundo os principais capítulos da NCM, do RS oriundas do Mercosul — 1992-97

e) Capítulo 07 - Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	19 255	22 705	39 198	47 599	28 699	53 314	176,89
Paraguai	101	-	-	-	-	-	-100,00
Uruguai	550	62	285	254	532	394	-28,36
Total do Mercosul	19 906	22 767	39 483	47 853	29 231	53 708	169,81

f) Capítulo 02 - Carnes e miudezas comestíveis

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	3 613	1 382	7 032	11 814	6 944	6 665	84,47
Paraguai	23	58	290	-	51	56	143,48
Uruguai	4 035	4 419	21 282	17 090	21 146	35 571	781,56
Total do Mercosul	7 671	5 859	28 604	28 904	28 141	42 292	451,32

g) Capítulo 39 - Plásticos e suas obras

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	3 441	3 681	8 909	21 483	25 431	28 377	724,69
Paraguai	-	-	-	-	29	1	-
Uruguai	4 897	5 785	5 871	16 921	18 658	9 210	88,07
Total do Mercosul	8 338	9 466	14 780	38 404	44 118	37 588	350,81

h) Capítulo 04 - Leite e laticínios; ovos de aves, mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros capítulos

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	2 384	7 446	9 331	23 026	11 544	12 750	434,82
Paraguai	-	-	-	-	-	-	-
Uruguai	3 905	11 948	12 279	26 229	26 969	24 310	522,54
Total do Mercosul	6 289	19 394	21 610	49 255	38 513	37 060	489,28

(continua)

Tabela 3

Importações, segundo os principais capítulos da NCM, do RS oriundas do Mercosul — 1992-97

i) Capítulo 87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros
veículos terrestres, suas partes e acessórios

PAÍSES	VALORES (US\$ 1 000 FOB)						Δ % 1992-97
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	
Argentina	10 652	20 240	25 869	15 556	16 493	32 775	207,69
Paraguai	-	-	-	-	-	5	-
Uruguai	41	1 572	12	309	366	101	146,34
Total do Mercosul	10 693	21 812	25 881	15 865	16 859	32 881	207,50

FONTE: MICT/SECEX/DTIC/Sistema Alice.

NOTA: Os dados compreendem as correções do Siscomex até 23 06 98.

Tabela 4

Exportações, por capítulos da NCM, do Rio Grande do Sul para a Argentina — 1992-97

CAPÍTULOS	VALORES (US\$ 1 000 FOB)			
	1992	1993	1994	1995
84 - Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	44 170	59 791	86 054	57 363
87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	16 995	47 192	59 852	33 356
39 - Plásticos e suas obras	34 964	64 109	60 448	73 324
64 - Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	9 828	7 702	12 084	14 571
02 - Carnes e miudezas, comestíveis	26 133	32 047	22 392	11 209
29 - Produtos químicos orgânicos	9 024	17 560	31 402	37 435
38 - Produtos diversos das indústrias químicas	867	2 014	3 003	5 439
94 - Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões; etc	6 514	8 767	13 553	10 083
82 - Ferramentas, artefatos, cutelaria e talheres, etc	20 434	15 744	17 828	14 479
73 - Obras de ferro fundido, ferro ou aço	7 654	10 571	18 181	17 581
85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, etc	5 597	6 436	5 362	6 447
72 - Ferro fundido, ferro ou aço	1 013	4 628	12 379	10 400
40 - Borrachas e suas obras	8 122	3 999	4 630	5 936
55 - Fibras sintéticas ou artificiais, descontinuas	3 237	4 840	5 230	5 557
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	3 716	6 504	2 365	8 837
47 - Pastas de madeira, etc; desperdícios e aparas de papel	4 595	7 094	7 528	9 190
48 - Papel e cartão; obras de pasta celulósica, etc	2 583	6 249	6 263	5 168
Subtotal	205 447	305 247	368 554	326 375
Outros	25 671	42 763	57 637	37 730
TOTAL GERAL	231 118	348 010	426 191	364 105

CAPÍTULOS	VALORES (US\$ 1 000 FOB)		Δ%
	1996	1997	
84 - Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	140 932	168 979	282,57
87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	63 414	96 031	465,05
39 - Plásticos e suas obras	68 769	91 689	162,24
64 - Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	24 906	41 303	320,28
02 - Carnes e miudezas, comestíveis	32 769	34 826	33,26
29 - Produtos químicos orgânicos	32 720	32 110	255,83
38 - Produtos diversos das indústrias químicas	9 771	27 009	3 015,22
94 - Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões; etc	13 389	18 831	189,07
82 - Ferramentas, artefatos, cutelaria e talheres, etc	15 345	17 045	-16,59
73 - Obras de ferro fundido, ferro ou aço	14 328	14 728	92,42
85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, etc	7 653	14 319	155,83
72 - Ferro fundido, ferro ou aço	10 024	14 271	1 308,79
40 - Borrachas e suas obras	8 961	13 457	65,69
55 - Fibras sintéticas ou artificiais, descontinuas	11 078	10 424	222,03
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	8 995	7 770	109,08
47 - Pastas de madeira, etc; desperdícios e aparas de papel	8 128	7 718	67,95
48 - Papel e cartão; obras de pasta celulósica, etc	5 325	6 123	137,01
Subtotal	476 507	616 633	200,14
Outros	46 570	61 701	140,36
TOTAL GERAL	523 077	678 334	193,50

FONTE: MICT/SECEX/DTIC/Sistema Alice.

Tabela 5

Importações, por capítulos da NCM, do Rio Grande do Sul oriundas da Argentina — 1992-97

CAPÍTULOS	VALORES (US\$ 1 000 FOB)			
	1992	1993	1994	1995
27 - Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	88 524	246 008	283 533	353 862
10 - Cereais	39 875	48 663	59 525	44 829
41 - Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros	84 913	81 432	83 760	90 373
84 - Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	11 549	13 215	17 632	35 659
07 - Produtos hortícolas, plantas, raízes, tubérculos, comestíveis	19 255	22 705	39 198	47 599
87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	10 652	20 240	25 869	15 556
39 - Plásticos e suas obras	3 441	3 681	8 909	21 483
44 - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	19	68	484	6 297
03 - Peixes e crustáceos, moluscos, etc	6 958	8 173	12 885	13 227
72 - Ferro fundido, ferro ou aço	1 228	2 362	1 791	3 546
04 - Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros capítulos	2 384	7 446	9 331	23 026
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	2 916	2 360	468	7 361
32 - Extratos tanantes, materiais corantes, tintas, etc	5 035	5 537	4 535	5 035
28 - Produtos químicos inorgânicos, etc	722	913	1 056	2 720
48 - Papel e cartão; obras de pasta celulósica, etc	490	349	592	4 554
15 - Gorduras, óleos e ceras, animais ou vegetais	2 264	2 041	8 746	4 595
08 - Frutas, cascas de cítricos e melões	6 722	4 801	4 647	11 350
02 - Carnes e miudezas, comestíveis	3 613	1 382	7 032	11 814
11 - Produtos industriais de moagem; malte; amidos e féculas; etc.	21 810	24 106	32 011	55 362
01 - Animais vivos	712	201	1 454	12 483
Subtotal	313 082	495 683	603 459	770 731
Outros	39 780	26 138	30 505	69 048
TOTAL GERAL	352 862	521 821	633 964	839 779

CAPÍTULOS	VALORES (US\$ 1 000 FOB)		Δ%
	1996	1997	
27 - Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	374 649	357 234	303,55
10 - Cereais	132 222	205 369	415,03
41 - Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros	79 469	82 088	-3,33
84 - Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	47 059	78 132	576,53
07 - Produtos hortícolas, plantas, raízes, tubérculos, comestíveis	28 699	53 314	176,89
87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	16 493	32 775	207,69
39 - Plásticos e suas obras	25 431	28 377	724,69
44 - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	19 862	24 096	126 723,01
03 - Peixes e crustáceos, moluscos, etc	12 949	14 726	111,64
72 - Ferro fundido, ferro ou aço	7 579	14 330	1 066,92
04 - Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros capítulos	11 544	12 750	434,82
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	6 499	10 548	261,71
32 - Extratos tanantes, materiais corantes, tintas, etc	11 450	10 286	104,28
28 - Produtos químicos inorgânicos, etc	2 261	10 279	1 323,66
48 - Papel e cartão; obras de pasta celulósica, etc	6 496	8 462	1 626,88
15 - Gorduras, óleos e ceras, animais ou vegetais	6 624	8 418	271,81
08 - Frutas, cascas de cítricos e melões	10 626	8 336	24,01
02 - Carnes e miudezas, comestíveis	6 944	6 665	84,47
11 - Produtos industriais de moagem; malte; amidos e féculas; etc.	3 649	2 674	-87,74
01 - Animais vivos	2 113	400	-43,82
Subtotal	812 618	969 260	209,59
Outros	75 849	93 477	134,99
TOTAL GERAL	888 467	1 062 737	201,18

FONTE: MICT/SECEX/DTIC/Sistema Alice

NOTA: Os dados compreendem as correções do Siscomex até 09 06 98

Tabela 6

Exportações, por capítulos da NCM, do Rio Grande do Sul para o Uruguai — 1992-97

CAPÍTULOS	VALORES (US\$ 1 000 FOB)			
	1992	1993	1994	1995
84 - Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	12 045	15 612	14 321	23 021
87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	14 048	12 918	14 018	14 545
39 - Plásticos e suas obras	12 060	15 137	16 571	18 327
09 - Café, chá, mate e especiarias	8 094	12 699	15 819	19 983
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	2 727	2 825	3 001	2 343
51 - Lã, pêlos finos ou grossos, fios e tecidos de crinas	6 476	10 171	4 927	15 117
94 - Móveis, mobiliário médico-cirúrgico; colchões; etc	2 471	7 573	9 174	7 908
64 - Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	3 910	5 251	4 502	5 203
02 - Carnes e miudezas, comestíveis	883	4 126	5 774	4 988
48 - Papel e cartão, obras de pasta celulósica, etc	2 904	6 157	4 309	5 038
73 - Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3 031	4 303	5 041	4 349
72 - Ferro fundido, ferro ou aço	2 841	7 476	6 751	6 356
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	4	25	15	1 043
41 - Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros	1 028	1 735	1 031	1 120
40 - Borrachas e suas obras	927	1 141	1 623	2 061
82 - Ferramentas, artefatos, cutelaria e talheres, etc	2 202	2 523	2 947	2 329
44 - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	805	2 219	2 613	2 485
85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, etc	712	1 744	1 756	2 087
29 - Produtos químicos orgânicos	886	3 223	1 318	832
61 - Vestuário e seus acessórios, de malha	183	682	1 685	2 163
27 - Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	2	2 365	4 492	7 503
Subtotal	78 239	119 905	121 688	148 801
Outros	8 924	19 012	23 833	26 140
TOTAL GERAL	87 163	138 917	145 521	174 941

CAPÍTULOS	VALORES (US\$ 1 000 FOB)		Δ% 1992-97
	1996	1997	
84 - Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	26 864	30 843	156,06
87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	16 532	21 847	55,52
39 - Plásticos e suas obras	20 264	20 528	70,22
09 - Café, chá, mate e especiarias	20 583	13 305	64,38
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	12 664	12 883	372,42
51 - Lã, pêlos finos ou grossos, fios e tecidos de crinas	13 678	10 087	55,76
94 - Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões; etc	7 683	8 737	253,58
64 - Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	7 507	7 769	98,70
02 - Carnes e miudezas, comestíveis	7 341	7 438	742,36
48 - Papel e cartão; obras de pasta celulósica, etc	6 483	6 210	113,84
73 - Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4 890	5 169	70,54
72 - Ferro fundido, ferro ou aço	3 909	3 984	40,23
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	2 483	3 238	80 850,00
41 - Peles, exceto a peleteria (peles com pêlo), e couros	2 568	2 891	181,23
40 - Borrachas e suas obras	2 414	2 876	210,25
82 - Ferramentas, artefatos, cutelaria e talheres, etc	2 896	2 689	22,12
44 - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	2 455	2 252	179,75
85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, etc	2 660	1 612	126,40
29 - Produtos químicos orgânicos	988	1 100	24,12
61 - Vestuário e seus acessórios, de malha	1 360	980	435,52
27 - Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	263	292	14 500,00
Subtotal	166 485	166 730	113,10
Outros	23 227	30 654	243,51
TOTAL GERAL	189 712	197 384	126,45

FONTE: MICT/SECEX/DTIC/Sistema Alice

Tabela 7

Importações, por capítulos da NCM, do Rio Grande do Sul oriundas do Uruguai — 1992-97

CAPÍTULOS	VALORES (US\$ 1 000 FOB)			
	1992	1993	1994	1995
10 - Cereais	54 454	87 320	67 417	61 261
02 - Carnes e miudezas, comestíveis	4 035	4 419	21 282	17 090
04 - Leite e laticínios; ovos de aves, mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros capítulos				
40 - Borracha e suas obras	3 905	11 948	12 279	26 229
62 - Vestuários e acessórios, exceto de malha	9 459	13 099	19 021	20 526
21 - Preparações alimentícias diversas	668	2 922	4 051	7 100
11 - Produtos industriais de moagem; malte; amidos e féculas; etc	-	2 851	13 665	20 344
03 - Peixes e crustáceos, moluscos, etc	11 781	6 651	6 131	18 035
48 - Papel e cartão; obras de pasta celulósica, etc	6 428	9 025	9 662	11 743
01 - Animais vivos	848	517	288	3 201
51 - Lã, pêlos finos ou grossos, fios e tecidos de crinas	1 820	6 208	57 525	46 585
39 - Plásticos e suas obras	5 185	3 299	5 397	7 568
19 - Preparações à base de cereais, farinhas, etc	4 897	5 785	5 871	16 921
41 - Peles, exceto peleteria (peles com pêlo), e couros	1 169	929	822	2 284
28 - Produtos químicos inorgânicos, etc	11 689	15 875	7 045	4 173
30 - Produtos farmacêuticos	2 025	2 212	3 214	2 654
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	653	81	885	2 391
70 - Vidro e suas obras	305	383	646	4 169
32 - Extratos tanantes, materiais corantes, tintas, etc	2 589	3 922	3 897	6 049
61 - Vestuário e seus acessórios, de malha	3 866	3 766	2 285	4 478
55 - Fibras sintéticas ou artificiais, descontinuas	277	466	1 026	2 122
54 - Filamentos sintéticos ou artificiais	576	1 483	2 589	4 035
38 - Produtos diversos das indústrias químicas	530	999	1 971	2 507
15 - Gorduras, óleos e ceras, animais ou vegetais	887	2 200	3 090	2 817
Subtotal	1 281	1 908	3 735	2 097
Outros	129 327	188 268	253 794	296 377
TOTAL GERAL	20 056	11 803	16 876	21 208
	149 383	200 071	270 670	317 585

CAPÍTULOS	VALORES (US\$ 1 000 FOB)		Δ%
	1996	1997	
10 - Cereais	110 846	93 211	71,17
02 - Carnes e miudezas, comestíveis	21 146	35 571	781,56
04 - Leite e laticínios; ovos de aves, mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos em outros capítulos			
40 - Borracha e suas obras	26 969	24 310	522,54
62 - Vestuários e acessórios, exceto de malha	22 783	22 568	138,59
21 - Preparações alimentícias diversas	10 115	14 297	2 040,27
11 - Produtos industriais de moagem; malte; amidos e féculas; etc	13 915	12 469	-
03 - Peixes e crustáceos, moluscos, etc	24 375	11 244	-4,56
48 - Papel e cartão; obras de pasta celulósica, etc	14 057	10 715	66,69
01 - Animais vivos	7 961	10 062	1 086,56
51 - Lã, pêlos finos ou grossos, fios e tecidos de crinas	12 212	10 038	451,54
39 - Plásticos e suas obras	4 916	9 693	86,94
19 - Preparações à base de cereais, farinhas, etc	18 658	9 210	88,07
41 - Peles, exceto peleteria (peles com pêlo), e couros	2 426	8 052	588,79
28 - Produtos químicos inorgânicos, etc	4 646	7 824	-33,07
30 - Produtos farmacêuticos	3 974	5 291	161,28
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	2 323	4 405	574,58
70 - Vidro e suas obras	4 147	4 388	1 338,69
32 - Extratos tanantes, materiais corantes, tintas, etc	5 471	4 302	66,16
61 - Vestuário e seus acessórios, de malha	3 219	3 903	0,96
55 - Fibras sintéticas ou artificiais, descontinuas	1 936	3 559	1 184,84
54 - Filamentos sintéticos ou artificiais	3 610	3 316	475,69
38 - Produtos diversos das indústrias químicas	1 570	2 276	329,43
15 - Gorduras, óleos e ceras, animais ou vegetais	1 981	1 862	109,92
Subtotal	1 187	876	-31,62
Outros	324 443	313 442	142,36
TOTAL GERAL	29 017	15 929	-20,58
	353 460	329 371	120,49

FONTE: MICT/SECEX/DTIC/Sistema Alice

NOTA: Os dados compreendem as correções do Siscomex até 17.03.98.

Tabela 8

Exportações, por capítulos da NCM, do Rio Grande do Sul para o Paraguai — 1992-97

CAPÍTULOS	VALORES (US\$ 1 000 FOB)			
	1992	1993	1994	1995
84 - Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	15 306	24 170	30 184	32 697
31 - Adubos ou fertilizantes	7 202	14 994	19 519	28 472
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	3 468	6 193	5 544	6 038
87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	4 189	10 408	14 159	20 066
64 - Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	4 469	15 909	13 512	16 959
39 - Plásticos e suas obras	4 337	7 219	7 876	10 704
73 - Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2 714	3 761	3 305	4 616
82 - Ferramentas, artefatos, cutelaria e talheres, etc	2 704	3 489	3 286	4 860
72 - Ferro fundido, ferro ou aço	3 240	5 205	5 826	6 939
17 - Açúcares e produtos de confeitaria	849	1 426	1 682	1 825
38 - Produtos diversos das indústrias químicas	635	1 883	2 729	2 737
93 - Armas e munições; suas partes e acessórios	260	520	3 757	7 237
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	1 546	9 721	5 214	5 306
40 - Borrachas e suas obras	562	919	860	1 687
85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, etc.	274	635	1 327	3 682
20 - Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc	703	2 847	1 430	856
33 - Óleos essenciais; produtos de perfumaria ou toucador, etc	80	2 224	205	167
Subtotal	52 537	111 523	120 415	154 848
Outros	4 225	8 802	12 211	15 970
TOTAL GERAL	56 762	120 325	132 626	170 818

CAPÍTULOS	VALORES (US\$ 1 000 FOB)		Δ%
	1996	1997	
84 - Reatores nucleares, caldeiras, maquinários, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	36 839	40 482	164,48
31 - Adubos ou fertilizantes	33 673	38 720	437,63
24 - Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	19 454	36 613	955,74
87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	15 364	13 217	215,52
64 - Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	14 527	12 854	187,63
39 - Plásticos e suas obras	9 173	9 744	124,67
73 - Obras de ferro fundido, ferro ou aço	5 556	6 798	150,48
82 - Ferramentas, artefatos, cutelaria e talheres, etc	4 981	5 978	121,08
72 - Ferro fundido, ferro ou aço	5 662	5 600	72,84
17 - Açúcares e produtos de confeitaria	3 433	3 833	351,47
38 - Produtos diversos das indústrias químicas	2 844	3 776	494,65
93 - Armas e munições, suas partes e acessórios	5 541	3 406	1 210,00
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3 756	3 156	104,14
40 - Borrachas e suas obras	1 536	2 789	396,26
85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, etc	2 025	2 435	788,69
20 - Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc	784	872	24,12
33 - Óleos essenciais; produtos de perfumaria ou toucador, etc	230	146	83,18
Subtotal	165 378	190 419	262,45
Outros	17 696	19 749	367,46
TOTAL GERAL	183 074	210 168	270,26

FONTE: MICT/SECEX/DTIC/Sistema Alice

Tabela 9

Importações, por capítulos da NCM, do Rio Grande do Sul oriundas do Paraguai — 1992-97

CAPÍTULOS	VALORES (US\$ 1 000 FOB)			
	1992	1993	1994	1995
41 - Peles, exceto peleteria (peles com pêlo), e couros	1 666	8 849	9 047	4 092
52 - Algodão	30	-	27	133
85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, etc.	-	-	1	-
21 - Preparações alimentícias diversas	-	-	-	-
20 - Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	-	-	-	-
02 - Carnes e miudezas, comestíveis	23	58	290	-
73 - Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-	-	-	-
05 - Outros produtos de origem animal, não especificados	88	16	258	2
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-	-	-	16
42 - Obras de couro, artigos para viagem, bolsas, etc.	-	-	-	-
33 - Óleos essenciais, produtos de perfumarias ou toucador, etc.	19	9	14	13
87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	-	-	-	-
12 - Sementes e frutos oleaginosos, grãos, etc.	6 118	-	1 701	28 123
48 - Papel e cartão; obras de pasta celulósica, etc.	-	54	27	496
44 - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	267	576	493	361
15 - Gorduras, óleos e ceras, animais ou vegetais	127	561	601	56
23 - Resíduos das indústrias alimentares; alimentos para animais	-	-	38	-
00 - Transações especiais	-	-	-	-
39 - Plásticos e suas obras	-	-	-	-
Subtotal	8 338	10 123	12 497	33 292
Outros	590	336	1 595	527
TOTAL GERAL	8 928	10 459	14 092	33 819

CAPÍTULOS	VALORES (US\$ 1 000 FOB)		Δ%
	1996	1997	
41 - Peles, exceto peleteria (peles com pêlo), e couros	936	1 475	-11,46
52 - Algodão	592	842	2 706,67
85 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, etc.	2	296	-
21 - Preparações alimentícias diversas	-	180	-
20 - Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	-	117	-
02 - Carnes e miudezas, comestíveis	51	56	143,48
73 - Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-	36	-
05 - Outros produtos de origem animal, não especificados	18	18	-79,55
22 - Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	60	16	-
42 - Obras de couro, artigos para viagem, bolsas, etc.	161	9	-
33 - Óleos essenciais, produtos de perfumarias ou toucador, etc.	11	9	-52,63
87 - Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	-	5	-
12 - Sementes e frutos oleaginosos, grãos, etc.	1 057	-	-100,00
48 - Papel e cartão; obras de pasta celulósica, etc.	-	-	-
44 - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	58	-	-100,00
15 - Gorduras, óleos e ceras, animais ou vegetais	540	-	-100,00
23 - Resíduos das indústrias alimentares; alimentos para animais	1 330	-	-
00 - Transações especiais	91	-	-
39 - Plásticos e suas obras	29	-	-
Subtotal	4 936	3 059	-63,31
Outros	78	2	-99,66
TOTAL GERAL	5 014	3 061	-65,71

FONTE: MICT/SECEX/DTIC/Sistema Alice

NOTA: Os dados compreendem as correções do Siscomex até 17.03.98.

Tabela 10

Exportações e importações do RS em relação ao Mercosul — jan.-abr./97 e jan.-abr./98

PAÍSES	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
	VALORES (US\$ 1 000 FOB)		Δ%	VALORES (US\$ 1 000 FOB)		Δ%
	1997	1998		1997	1998	
Argentina	188 139	220 315	17,10	402 279	272 990	-32,14
Uruguai	60 861	68 705	12,89	101 643	104 864	3,17
Paraguai	56 848	58 438	2,80	1 838	1 503	-18,23
Total do Mercosul	305 848	347 458	13,60	505 760	379 357	-24,99
Resto do Mundo	1 437 379	1 354 431	-5,77	701 493	731 513	4,28
TOTAL GERAL	1 743 227	1 701 889	-2,37	1 207 253	1 110 870	-7,98

FONTE: MICT/SECEX/DTIC/Sistema Alice.

NOTA: Os dados compreendem as correções do Siscomex até 23.06.98.

Bibliografia

- BALASA, Bela (c1961). **Teoria da integração econômica**. 3 ed. Lisboa : Clássica Editora. (Estudos de Economia Moderna).
- BOUZAS, Roberto (1997). Políticas comuns para o MERCOSUL. **Gazeta Mercantil Latino-Americana**, Porto Alegre, 17/23 mar., p.13-14.
- BOUZAS, Roberto, GOSIS, Paula, SOLTZ, Hermán. (1998 a). Crescimento acelerado em 1997. **Gazeta Mercantil Latino-Americana**, Porto Alegre, 9/15 mar., p.15-20. (INTAL. Informe MERCOSUL, n.3).
- BOUZAS, Roberto, GOSIS, Paula, SOLTZ, Hermán. (1998 b). Cresce o intercâmbio. **Gazeta Mercantil Latino-Americana**, Porto Alegre, 16/22 mar., p.12-19. (INTAL. Informe MERCOSUL, n.3).
- BOUZAS, Roberto, GOSIS, Paula, SOLTZ, Hermán. (1998 c). Altos investimentos em infra-estrutura. **Gazeta Mercantil Latino-Americana**, Porto Alegre, 6/12 mar., p.22-23. (INTAL. Informe MERCOSUL, n.3).
- CAMPBEL, Jorge (1998) Sete anos construindo o bloco. **Gazeta Mercantil Latino-Americana**, Porto Alegre , 13/19 abr., p.20-24.
- CASADO, José(1998)- Brasil e Argentina reagem à indústria de "maquila" paraguaia. **Gazeta Mercantil**, 12 jan., p. A-6.
- CEPEDA, Horacio (1998) Novo padrão de inserção internacional. **Gazeta Mercantil Latino-Americana**, Porto Alegre, 12/18 jan., p.20-22.

- CHUDNOVSKY, Daniel, LÓPEZ, Andrés(1997)- Las estratégias de las empresas transaccionales en Argentina y Brasil: ¿Qué hay de nuevo en los años noventa ? **Revista Brasileira de Comercio Exterior**, Rio de Janeiro : FUNCEX, n.53, p.38-53, out./dez.
- CONTRI, André Luis et al.(1995) Desempenho global da economia gaúcha. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre : FEE, v.22, n. 4, p.9-32, jan.
- ESTADO compra energia da Argentina (1998). **Jornal do Comércio**, Porto Alegre,6 maio, p.5.
- FONTOURA, Paulo Ricardo (1997). Consolidando a Integração **Gazeta Mercantil RS**, Porto Alegre, 10 dez., p.1.
- INVERSIÓN extranjera directa en la balanza de la OMC, La. (1997). **Comércio Exterior**, México, v.47, n.4, p.322-327, abr.
- LEMONS, Mauro Borges (1997). O agribusiness brasileiro no Mercosul. **Gazeta Mercantil Latino-Americana**, Porto Alegre,17/23 nov., p.19-23.
- MACADAR, Beky Moron, TERUCHKIN, Sônia Unikowsky (1998). O relacionamento do RS com o Exterior em 1997. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre : FEE,v.25, n.4, p.122-160, mar.
- NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS (1998). Visão global da economia gaúcha. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre : FEE , v.25, n. 4, p.9-31, mar.
- PEREIRA, Lia Valls (1998). Nuvens Cinzentas. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro : FGV, v.52, n. 2, p.17-19, fev.
- ROBSON, Peter (1985). **Teoria económica da integração internacional**. Coimbra : Coimbra Ed.
- TERMINAL de contêiner investe R\$ 50 milhões (1998). **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 22 fev., p.8.
- THORSTENSEN, Vera (1996) Desafios para o Brasil no comércio internacional. **Revista Brasileira de Comercio Exterior**, Rio de Janeiro : FUNCEX, n.49, p.54-62, out./dez.
- UMA REGIÃO de oportunidades: cenários do Mercosul (1998). **Gazeta Mercantil Latino-Americana**, Porto Alegre,13/19 abr., p.9.